A PREVENÇÃO AO ABUSO SEXUAL DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Professor, como você tem protegido a infância?¹

PREVENCIÓN DEL ABUSO SEXUAL INFANTIL EN LOS PRIMEROS AÑOS DE ESCUELA PRIMARIA: Maestra, ¿cómo ha protegido la niñez?

PREVENTING SEXUAL ABUSE OF CHILDREN IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL: Teacher, how have you protected childhood?

**Alessandra Gerber Ferro²
Quéli Dornelles Morais³**

RESUMO

O presente artigo analisa como as escolas atuam na prevenção ao abuso sexual das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Para atingir este objetivo foram questionados professores dos anos iniciais do ensino fundamental de algumas escolas do município de Bagé a respeito de qual a eficácia das medidas preventivas relacionadas ao abuso sexual infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental e quais as medidas propostas para a compreensão e auxílio aos alunos. Para alcançar uma compreensão mais profunda nos beneficiamos do respaldo identificado no ECA e nas legislações vigentes. A pesquisa utilizada foi pesquisa qualitativa descritiva do tipo pesquisa-ação. Os dados da pesquisa foram extraídos a partir da análise de dois questionários e também da oferta de uma ação de intervenção em formato de uma formação, que foi oferecida aos professores. Para análise dos dados foram elencadas quatro categorias: inicialmente foi analisado perfil dos sujeitos de pesquisa, logo após, análise de discussão, em seguida os desafios ou dificuldades enfrentadas para abordar o tema e por fim foi realizada uma análise dos dados da proposta de intervenção ofertada, visando perceber se os sujeitos da pesquisa-ação encontrariam dificuldade em compreender o material fornecido. A partir da fase de intervenção foi possível constatar que os professores, indivíduos da pesquisa-ação em sua maioria não abordavam o tema e agora percebem novos métodos, mostraram não ter dificuldade para aplicação das propostas, consideraram pertinentes.

Palavras-chave: Prevenção; Abuso Sexual Infantil; Anos Iniciais.

RESUMEN

Este artículo analiza cómo actúan las escuelas para prevenir el abuso sexual infantil en los primeros años de la escuela primaria. Para lograr este objetivo, se interrogó a docentes de los primeros años de la escuela primaria de algunas escuelas de la ciudad de Bagé sobre la efectividad de las medidas preventivas relacionadas con el abuso sexual infantil en los primeros años de la escuela primaria y qué medidas se propusieron para comprender y ayudar a los estudiantes. Para lograr una comprensión más profunda, nos beneficiamos del apoyo identificado en el ECA y la legislación vigente. La investigación utilizada fue una

¹ - Artigo apresentado no X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade online, 2024.

² - Pedagoga; Pós-graduanda, pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), unidade em Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil; e-mail: alessandra-ferro@uergs.edu.br

³ - Mestre em ensino; Professora Substituta da UERGS, unidade Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil; e-mail: queli-dorneles@uergs.edu.br

investigación cualitativa descriptiva del tipo investigación acción. Los datos de la investigación fueron extraídos del análisis de dos cuestionarios y también de la oferta de una acción de intervención en forma de formación, que se ofreció a los docentes. Para el análisis de los datos se enumeraron cuatro categorías: inicialmente se analizó el perfil de los sujetos de investigación, luego el análisis de la discusión, luego los desafíos o dificultades enfrentadas en el abordaje del tema y finalmente se realizó un análisis de los datos sobre la propuesta de intervención ofrecida. Con el objetivo de comprender si los sujetos de la investigación-acción tendrían dificultades para comprender el material proporcionado. A partir de la fase de intervención, fue posible verificar que los docentes, la mayoría de los involucrados en la investigación-acción, no abordaron el tema y ahora perciben nuevos métodos, no mostrando dificultad en aplicar las propuestas y considerarlas relevantes.

Palabras-clave: Prevención; Abuso sexual infantil; Primeros años.

ABSTRACT

This article analyzes how schools act to prevent sexual abuse of children in the early years of elementary school. To achieve this objective, teachers from the early years of elementary school at some schools in the city of Bagé were questioned about the effectiveness of preventive measures related to child sexual abuse in the early years of elementary school and what measures were proposed for understanding and helping to students. To achieve a deeper understanding, we benefit from the support identified in the ECA and current legislation. The research used was descriptive qualitative research of the action research type. The research data was extracted from the analysis of two questionnaires and also from the offer of an intervention action in the form of training, which was offered to teachers. For data analysis, four categories were listed: initially, the profile of the research subjects was analyzed, then discussion analysis, then the challenges or difficulties faced in approaching the topic and finally, an analysis of the data on the intervention proposal offered was carried out. , aiming to understand whether the subjects of the action research would find it difficult to understand the material provided. From the intervention phase onwards, it was possible to verify that the teachers, the majority of individuals involved in action research, did not address the topic and now perceive new methods, showing no difficulty in applying the proposals and considering them relevant.

Keywords: Prevention; Child Sexual Abuse; Early Years.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi planejada e elaborada com o objetivo de analisar de forma descritiva como tem sido proposta a prevenção ao abuso sexual infantil nas escolas. O estudo busca compreender como o tema está sendo tratado em algumas escolas do município de Bagé, RS, investigando as políticas implementadas, as práticas pedagógicas adotadas, bem como o conhecimento dos professores com relação ao tema.

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020, informou que no Brasil ocorreram 66.123 boletins de ocorrências de estupro e estupro de vulnerável informados nas delegacias no ano de 2019, e que 70,5% destes casos registrados envolvem vítimas menores de quatorze anos ou pessoas que não possam oferecer resistência ao ato, conforme a Lei 12.015/09.

Sucedo ainda que 84,1% dos autores dos abusos são familiares ou pessoas do círculo de confiança da criança/adolescente, em ambiente doméstico e de forma contínua e reiterada, ocorrendo a violência intrafamiliar. E outro dado importante é que 64% dos

abusos a vulneráveis ocorrem no período da manhã ou da tarde, período este onde os responsáveis estão trabalhando ou desempenhando outras atividades.

A maior parte dos casos de abuso sexual ainda não são denunciados. Esse fenômeno ocorre devido a uma combinação de fatores, incluindo o tabu cultural em torno do assunto, o medo de retaliação ou de não ser acreditado, e o silêncio que é frequentemente imposto às vítimas.

A partir deste cenário, foi observado pela pesquisadora uma carência significativa na prevenção ao abuso sexual infantil, especialmente no contexto escolar. A ausência de discussões e trabalhos voltados para o tema nas salas de aula evidenciam a necessidade desde os primeiros anos do ensino fundamental.

É crucial que as escolas assumam um papel ativo na educação e conscientização sobre esse problema, proporcionando aos alunos informações e ferramentas para se protegerem e reconhecerem situações de risco. Implementar programas de prevenção ao abuso sexual infantil desde o início da jornada escolar pode ser um passo essencial para garantir a segurança e o bem-estar, além de promover um ambiente educacional mais seguro e acolhedor. É fundamental capacitar e informar os professores sobre conhecimentos básicos, legislação pertinente e os direitos da criança e do adolescente.

A inquietação relacionada ao tema resultou no seguinte problema de pesquisa: Qual a eficácia das medidas preventivas relacionadas ao abuso sexual infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Sendo assim, objetivo geral deste artigo é investigar a eficácia das medidas preventivas relacionadas ao abuso sexual infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como questionar as medidas propostas para a compreensão e auxílio aos alunos.

Para tanto, alguns objetivos específicos se fizeram necessários: analisar as abordagens utilizadas na prevenção ao abuso sexual infantil em escolas de Bagé/RS, com ênfase na forma como o tema do abuso sexual infantil é incorporado ao currículo, Investigar a percepção dos professores em relação aos desafios enfrentados ao abordar a prevenção ao abuso sexual infantil nos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas e compreender a perspectiva dos professores em relação à eficácia das abordagens à prevenção ao abuso sexual infantil e sua relevância para o desenvolvimento das crianças.

Portanto este estudo busca compreender e analisar como as estratégias e ações implementadas para prevenir o abuso sexual infantil são ou não eficazes na prática cotidiana dos professores pesquisados. Essa questão é fundamental porque, apesar de muitas escolas adotarem programas e medidas preventivas, é essencial entender se essas ações realmente estão funcionando orientando e protegendo as crianças.

2. ABUSO SEXUAL INFANTIL

A escola pode ter um papel muito importante na identificação precoce de situações de abuso sexual infantil ou mesmo na prevenção, por meio de um trabalho planejado, regado e permanente, ela é tida como um lugar protegido e favorecido para abordar a prevenção ao abuso sexual infantil, juntamente e com o apoio da família, que muitas vezes considera difícil a discussão no meio familiar, seja por medo, angústias, crenças, valores, religião, falta de informação, ou até nunca ter sido conversado anteriormente quando crianças e assim somando a insegurança dos pais e/ou responsáveis, questão que aumenta a falta de informação das crianças, fazendo com que a escola se torne muitas vezes o principal espaço de orientação e informação.

A Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência - ABRAPIA, organização não governamental dedicada à promoção e defesa dos direitos das crianças e adolescentes conceitua abuso sexual como:

Abuso sexual é uma situação em que uma criança ou adolescente é usado para gratificação sexual de um adulto ou mesmo de um adolescente mais velho, baseado em uma relação de poder que pode incluir desde carícias, manipulação da genitália, mama ou ânus, exploração sexual, “voyeurismo”, pornografia e exibicionismo, até o ato sexual com ou sem penetração, com ou sem violência física (ABRAPIA, 2002, p.8).

Muitas pessoas não sabem definir o que é o abuso sexual. Por isso, é importante informar as crianças sobre quais condutas caracterizam abuso ou exploração, assim como aos pais, familiares e todos os agentes da rede de proteção. Combater o abuso e a exploração sexual infantil é dever de toda a sociedade. Podemos classificar o abuso sexual infantil de três formas:

O abuso sexual intrafamiliar, representa a maioria dos casos, onde os principais responsáveis são o pai, o padrasto, tios e avós da criança, o abuso sexual extrafamiliar onde na maioria das vezes a criança conhece e confia como médico, educadores, padres entre outros e a exploração sexual comercial que

ocorre quando a criança é vítima do abusador, do intermediário, e do aliciador (ABRAPIA, 2002, p.13).

Levando em consideração a velocidade com que as informações chegam às nossas crianças pela mídia eletrônica, impressa e outros meios de comunicação, o abuso sexual exige das nossas escolas e professores respostas a essa demanda, com responsabilidade social e técnica.

Conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Lei nº. 9394 de 1996, em seu art. 26, a escola tem o compromisso de formar cidadãos plenos. Tem intenção de crescimento gradativo e completo das crianças. Por isso deve ser elaborado um currículo conforme a necessidade da localidade e a formação completa dos alunos.

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996).

Num país como o Brasil, onde no ano de 2019 os dados mostraram que ocorre ao menos 1 (um) estupro a cada 8 (oito) minutos, estes dados mostraram que precisamos sim trazer a discussão e informação para as crianças sobre violência sexual infantil desde os anos iniciais do ensino fundamental. Dedicando-se a prevenção ao abuso sexual infantil desde cedo, ainda na infância, as crianças adquirem uma base e um conforto maior quando o tema é abordado em sala de aula.

Como já dizia Freud, a sede de conhecimento parece ser inseparável da curiosidade sexual. À medida em que crescemos, vamos descobrindo as diferenças entre meninos e meninas, não só as físicas, mas também as culturais e comportamentais. É por isso que as escolas devem ter um projeto incorporado ao convívio em sociedade, orientando estas descobertas através do ensino.

Ensinar e aprender estão sempre lado a lado de tal maneira de que quem ensina aprende, porque reconhece um conhecimento antes aprendido, e porque observando a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para aprender, o professor ajuda a descobrir incertezas, acertos e equívocos (Freire, 2003, p.8).

Sendo assim o professor possui a responsabilidade de orientar os seus alunos, quanto a prevenção ao abuso sexual infantil. Porém, para que o professor possa oferecer

métodos e técnicas para a efetivação desta proposta, há a necessidade da proposição de projetos escolares que promovam a troca de conhecimentos, elemento indispensável ao processo de aprendizagem. O tema não é abordado com frequência e a partir dos dados observados percebe-se que os métodos de prevenção não têm sido implementados de maneira eficiente nos anos iniciais do ensino fundamental, métodos que esclareçam como trabalhar a prevenção ao abuso.

É primordial a oferta de formação continuada aos professores para todas as disciplinas na escola, até mesmo pelo reconhecimento que a interdisciplinaridade e a transversalidade ampliam na abordagem de conteúdos e nas práticas em salas de aula. Sendo assim não apenas nas disciplinas de ciências, mas em todas as disciplinas e campos do conhecimento como geografia, história, matemática, literatura, língua portuguesa, arte, religião, educação física, a partir de suas especificidades contribuir para além dos limites restritos da prevenção.

Quando ocorre a orientação na escola, a mesma contribui para o bem-estar, das crianças na vivência de sua sexualidade atual e futuramente, podendo prevenir abusos e fazendo com que eles possam vir a exercer sua sexualidade com maior segurança, prazer e responsabilidade.

No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1990), por exemplo, no artigo 11 apresenta o direito de crianças e adolescentes ao acesso à saúde integral, para a promoção, proteção e recuperação da saúde. Quando uma criança vítima de violência sexual procura um professor para denunciar os abusos, esse professor deve estar preparado para identificar e efetuar a denúncia, fazendo assim cumprir a obrigação moral de proteger e fazer cumprir os artigos do ECA, não apenas pela obrigação legal. Por isso os professores devem conhecer e compreender o tema de abuso sexual no ambiente escolar.

O primeiro órgão da rede de atendimento para denúncias de casos de abusos sexuais é o conselho tutelar, é o órgão encarregado de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente (art. 131 ECA). Na educação se tratando de abuso sexual as leis garantem que os direitos sejam respeitados e cumpridos.

Na maioria dos casos, o abusador é uma pessoa que a criança conhece, confia e, frequentemente, ama (A REDE; ABRÁPIA, 1997, p. 10). Sendo assim, em grande parte dos casos, os abusos sexuais infantis são cometidos por familiares e pessoas próximas à

vítima. Esse fato se sobressai porque reflete uma quebra de confiança em relações que deveriam ser de cuidado e proteção. Estudos e estatísticas mostram que a proximidade emocional e física facilita o acesso e a oportunidade para esses atos abusivos.

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública revelou que em 84,1% dos casos registrados de estupro e estupro de vulnerável, o autor era conhecido da vítima. Esses dados evidenciam um preocupante cenário de violência intrafamiliar, onde crianças e adolescentes são frequentemente abusados por familiares ou pessoas de confiança da família.

A família tem por obrigação cuidar e zelar como uma criança necessita, o governo tem o dever de assegurar as leis diante dos casos de abuso. Muitas vezes quando se identifica o abuso, ele procede do único lugar onde a criança deveria estar totalmente segura.

Lembrando que é na escola que as crianças ficam a maior parte do tempo, durante o desenvolvimento do seu aprendizado e é o melhor lugar para os professores trazerem as informações sobre a prevenção da violência sexual podendo ser integrado às atividades diárias nas salas de aulas: como histórias, na abordagem dos conteúdos, nos jogos e brincadeiras ou nas diversas situações que se apresentam e podem ser aproveitadas de forma muito ampla esteja inserida dentro do projeto pedagógico da escola, para que todas as disciplinas trabalhem em sintonia e de forma planejada.

2.1 FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL

Embora abordado há muitos anos, o debate relacionado ao abuso sexual infantil não aparece como destacado entre as propostas ou solicitações de formação relatada pelos professores. Entretanto, observa-se que o silenciamento demonstrado pelos profissionais com relação ao tema não faz jus às dificuldades observadas no que se refere a projetos escolares, às abordagens com as turmas enfatizando a prevenção a violência a partir de roteiros cotidianamente discutidos durante as abordagens relacionadas à saúde.

É fundamental que os professores percebam que a busca por melhorias relacionadas ao ensino deve ser pessoal num primeiro momento, baseada na percepção do universo contido em sala de aula versus o seu conhecimento de professor, o que lhe faz perceber a necessidade constante de estudo e de preparação, de pesquisa, de curiosidade epistemológica.

Caso este despertar não ocorra, espera-se que sempre que este conhecimento se mostre insuficiente às necessidades dos alunos, ou que o professor perceba que os avanços educacionais, tecnológicos o coloque aquém do sujeito para quem ensina, essa busca pela formação deve ter início, seja através da busca pessoal ou solicitação à Direção ou Secretaria de Educação.

A formação acadêmico-profissional envolve uma reflexão abrangente sobre as diversas situações da vida em sociedade, integrando conhecimentos transmitidos por professores desde os anos iniciais do ensino fundamental até o ensino superior. Seu objetivo é proporcionar uma educação completa, que capacite os professores a enfrentar os desafios contemporâneos com competência e ética. Esse processo exige dedicação, esforço e um compromisso contínuo com o aprendizado, garantindo que os educadores estejam sempre atualizados e preparados para contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de seus alunos e da sociedade. Nas palavras de RIOS (1997, p.42), ao falar de competência profissional: a profissão passa pelo saber fazer bem o dever. Isso aponta e ressalta o agir moral como um aspecto importante do ser profissional.

3. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa do tipo descritiva, “entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo, sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc.” Gil (2002, p. 42)” no que se refere à abordagem, classifica-se como qualitativa. Em relação aos procedimentos técnicos trata-se de uma pesquisa-ação Thiollent, (1985). Os dados da pesquisa foram extraídos a partir da análise de questionários e também da oferta de uma ação de intervenção em formato de produção de material didático que poderá auxiliar os professores na abordagem sobre a prevenção ao abuso sexual às crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. O questionário utilizado foi enviado através do Google Forms, encaminhado para professores de anos iniciais das escolas de ensino fundamental do município de Bagé.

Esta é uma pesquisa do tipo descritiva e, segundo Gil:
Sua natureza perpassa a identificação da existência de relação entre as variáveis, ocupando-se de determinar a natureza desta relação. No que se refere à abordagem, ela classifica-se como qualitativa, que segundo Goldenberg:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Goldenberg (1997, p.34).

A escolha pela abordagem qualitativa de pesquisa justifica-se face ao seu caráter que não permite julgamentos ou concepções que possam contaminar a pesquisa, preocupa-se em explicar o porquê das coisas. O pesquisador é sujeito e objeto da própria pesquisa, esta abordagem se atém aos aspectos da realidade que não podem ser quantificados, mas compreendidos e explicados na dinâmica das relações sociais. Para Minayo:

[...] a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis [...] (MINAYO, 2001, p. 14).

Apoiada pela pesquisa qualitativa, a acadêmica busca junto aos sujeitos da pesquisa detectar o problema em curso e buscar as razões que lhe presidem, bem como refletir sobre as possíveis soluções através de proposições desenvolvidas em grupo que os levarão a compreensão das causas e resolução do problema em estudo. Em relação procedimentos técnicos trata-se de uma pesquisa-ação, que pode ser definida, segundo Thiollent, como:

(...) um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 1985, p.14).

A escolha pela pesquisa-ação se dá em função dela estar intimamente ligada a ação dos pesquisadores e participantes da pesquisa em diversos momentos, uma vez que tanto os sujeitos da pesquisa, quanto o pesquisador estão envolvidos no problema em curso, sua flexibilidade exige um constante vaivém entre as fases, em função das mudanças que podem ocorrer durante as dinâmicas entre os participantes da pesquisa com a situação pesquisada.

A pesquisa-ação possui como objeto de investigação a situação social em si, permitindo ampliar o conhecimento por parte dos pesquisadores e o nível de conscientização dos grupos sobre um problema Thiollent (2011).

A escolha pela pesquisa-ação se dá face às características que a mesma apresenta, face ao contato direto com os sujeitos de pesquisa, a escuta em relação às dúvidas que suscita, as percepções, as escolhas e caminhos metodológicos utilizados e abordados por eles visando conhecer, pesquisar e mediar a estruturação deste percurso formativo.

3- A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Inicialmente foi realizado um questionário via Google forms, a fim mapear e diagnosticar os sujeitos da pesquisa-ação, bem como compreender se há medidas preventivas relacionadas ao abuso sexual infantil em sala de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como questionar as medidas propostas pelos professores para a compreensão e auxílio aos alunos. Apenas quatro (4) professores do universo pesquisado em duas escolas (com corpo docente superior a três vezes o número de respondentes), localizadas no município de Bagé responderam aos questionamentos realizados.

A partir das respostas recebidas neste questionário, foi possível perceber a necessidade de formação e apoio para a efetivação de medidas preventivas ao abuso sexual infantil no cotidiano de trabalho destes profissionais, uma vez que apenas vinte e cinco por cento (25%) dos entrevistados alegam discutir a prevenção ao abuso sexual infantil, bem como propõe projetos nesta perspectiva.

Em virtude dos fatos mencionados foi ofertado pela acadêmica uma oficina com objetivo de propor aos professores, a autorreflexão sobre sua prática bem como a importância da abordagem sobre a prevenção ao abuso sexual infantil em sala de aula.

Os participantes, foram convidados para um encontro síncrono via Google meet, com duração de 2h, a proponente da ação de intervenção compartilhou com os professores atividades, propostas e possibilidades para a utilização de metodologias em sala de aula.

Ao longo da formação, os sujeitos de pesquisa foram desafiados a explorar todos os recursos apresentados em aula e compartilhados com eles. Estes materiais foram disponibilizados para que os mesmos utilizassem estes recursos, compreendessem sua funcionalidade e finalidade. Ao final da proposta de intervenção, foi proposto um novo questionário enviado via google forms a fim de verificar a qualidade do material proposto durante a formação.

4. METODOLOGIA DA ANÁLISE DOS DADOS:

Para a análise dos dados produzidos, foi utilizada a análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011) que se constitui em três etapas: Pré-análise: **Exploração do material; e Tratamento dos resultados, inferência e interpretação.**

A análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. (BARDIN, 2011, p.15).

Durante a pré-análise, foi realizada a organização do material e a leitura minuciosa dos instrumentos de pesquisa. Segundo Bardin (2011) é fundamental observar alguns aspectos:

(i) exaustividade, sugere-se esgotar todo o assunto sem omissão de nenhuma parte; (ii) representatividade, preocupa-se com amostras que representem o universo; (iii) homogeneidade, nesse caso os dados devem referir-se ao mesmo tema, serem coletados por meio de técnicas iguais e indivíduos semelhantes; (iv) pertinência, é necessário que os documentos sejam adaptados aos objetivos da pesquisa; e (v) exclusividade, um elemento não deve ser classificado em mais de uma categoria (SANTOS, 2012, p. 3).

Esta etapa da análise torna operacionais as ideias, o referencial teórico auxilia nesta etapa a fim de embasar os dados produzidos. O instrumento de pesquisa utilizado na primeira etapa da pesquisa-ação conteve questionamentos de cunho dissertativo (abertos), bem como perguntas para marcação de uma única alternativa. Os resultados foram apresentados de acordo com a ordenação dos objetivos específicos. Foram elencadas previamente quatro categorias de análise que corroboram com os aspectos analisados: **A)** Perfil dos sujeitos de pesquisa-ação; **B)** Abordagens utilizadas na prevenção ao abuso sexual infantil **C)** desafios enfrentados ao abordar a prevenção ao abuso sexual infantil. **D)** Eficácia das abordagens à prevenção ao abuso sexual infantil e sua relevância para o desenvolvimento das crianças.

Os instrumentos de pesquisa (questionários) foram separados, neste caso pela função a que se dispõe em cada etapa da pesquisa. O primeiro questionário foi proposto com o objetivo de compreender, no cenário atual, como os professores estão abordando o tema de prevenção ao abuso sexual infantil no cotidiano escolar. O segundo teve por objetivo avaliar a proposta de intervenção oferecida, bem como avaliar as ações propostas na pesquisa-ação.

Após organizados e separados os meios de investigação, foi realizada a leitura flutuante, a fim de conhecer o ponto de vista de cada sujeito da pesquisa-ação com relação

a cada um dos pontos a serem analisados, deixando-se invadir pelas impressões, o que torna a leitura mais precisa em função das hipóteses emergentes.

A segunda etapa denominada exploração do material, as categorias de análise são criadas, os dados brutos são organizados e os sujeitos de pesquisa são codificados (Prof. A, Prof. B, Prof. C...).

Durante a última etapa denominada tratamento dos resultados, inferência e interpretação, os dados foram organizados em tabelas a fim de condensar e organizar as informações fornecidas durante a análise. Os elementos produzidos na primeira análise (fase diagnóstica) foram fundamentais para a proposição da intervenção realizada, uma vez que possibilitaram ao pesquisador conhecer os temas que não foram compreendidos ou que, a partir das falas dos sujeitos da pesquisa-ação demonstraram-se compreendidos superficialmente.

A partir destes dados, a acadêmica teve o intuito de responder aos objetivos da pesquisa realizada.

A proposta de intervenção foi oferecida via meet, participaram da proposta sete (7) professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, oriundos apenas da escola que já discutia a prevenção ao abuso sexual infantil, bem como já propunham projetos nesta perspectiva. Já a escola questionada que não oferecia projetos nem propostas de intervenção não quiseram participar da formação ofertada.

5 ANÁLISE DOS DADOS:

A análise dos dados diagnósticos foi realizada a partir da metodologia de Bardin (2011). Foram elencadas quatro categorias de análise a priori. A primeira categoria traz o perfil dos sujeitos de pesquisa.

Desta categoria fazem parte os seguintes dados: Professor (Prof.), idade, a formação dos sujeitos de pesquisa, bem como a rede em que atuam. A partir da análise dos dados coletados emerge o seguinte perfil:

Tabela 1: Perfil dos sujeitos de pesquisa:

PROF.	Idade	Formação	REDE EM QUE ATUA		
			Pública	Privada	AC
PROF.A	71	Pedagoga	X	-	30
PROF.B	39	Pedagoga, Pós Supervisão e Orientação educacional	X	-	19

X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares - CLAEHM

Dezembro de 2024, Online | claec.org/ehm

Artigos Completos

PROF.C	40	Letras – Pós em Gestão do currículo	X	X	17
PROF.D	35	Pedagogia- Pós em neuro psicopedagogia	X	-	12

Fonte: Autor, 2024

Legenda: Prof.= professor/ AC= A contar (tempo de atuação)

Os sujeitos de pesquisa são do sexo feminino, com idades na faixa etária dos trinta e cinco aos setenta e um anos de idade. Três destes professores são pedagogos, dois possuem especialização em diversas áreas do conhecimento, apenas um dos pedagogos não possui especialização. Apenas um dos professores é formado em Letras, com especialização em Gestão do Currículo e formação docente. Todas as professoras, sendo cem (100) por cento destas atuam na rede pública de ensino (4), uma delas atua também na rede privada e sendo de cinquenta por cento formadas no magistério/curso normal.

Durante a fase diagnóstica alguns dos professores (3 dos 4) demonstraram não apresentar conhecimentos relacionados a prevenção do abuso sexual infantil, bem como não apresentam nenhum tipo de projeto ou proposta sobre o tema.

Tabela 2- Abordagens utilizadas pelos sujeitos de pesquisa na fase diagnóstica.

PROF.	FST		Projetos		abuso na escola		Medidas adotadas em situações de abuso
	S	N	S	N	S	N	
PROF.A	-	N	-	N	-	N	Falar sobre o respeito ao corpo, Conversa com órgãos competentes
PROF.B	-	N	-	N	S	-	Buscar a direção escolar e Conselho tutelar
PROF.C	-	N	-	N	S	-	Informar a família, buscar órgãos de proteção ao menor
PROF.D	S	-	S	-	-	N	Acolhimento, informar a equipe diretiva

Fonte: Autor, 2024

Legenda: Prof.= professor/ FST= Formação sobre o tema

Na fase diagnóstica quando questionados sobre as abordagens utilizadas pelos sujeitos de pesquisa na prevenção ao abuso sexual infantil, apenas o Prof. D relatou que recebeu formação relacionada a medidas preventivas que podem evitar o abuso, bem como promove na escola em que atua projeto voltado ao trabalho com os alunos em sala de aula. Os demais professores não receberam nenhuma formação nem participam de projetos na escola em que atuam.

Entretanto, quando os sujeitos foram questionados com relação a relatos sobre abusos sexuais observados nas escolas em que atuam, dois (2) destes profissionais (B e C) relataram a existência de abusos sofridos por alunos, o que infere a percepção da necessidade de medidas preventivas e/ou projetos que pudessem evitar tais eventos. A omissão por parte dos profissionais foge ao direito à proteção elencado no artigo 227 da Constituição Federal, que trata da consagração à doutrina da proteção integral e que resultou na elaboração do ECA publicado em 1990.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988, Art. 277).

A categoria de análise em discussão comprova que cinquenta por cento dos profissionais questionados, embora com casos relatados de abuso, não propuseram nenhuma abordagem preventiva neste sentido, nem buscaram formações que pudessem auxiliá-los na compreensão sobre o tema para que assim pudessem tomar as medidas necessárias de proteção ao aluno que relata abusos sofridos. Foi possível observar que dentre as medidas adotadas em situação de abuso, apenas o professor D que recebeu formação sobre o tema, bem como desenvolve projetos neste sentido, pode efetivamente propor uma abordagem assertiva em prol do aluno que relata o abuso no espaço escolar. Os demais elencaram medidas paliativas que não preveniram os abusos relatados, corroborando com a necessidade de conhecimento e proposição de projetos sobre o tema.

Tabela 3- desafios enfrentados ao abordar a prevenção ao abuso sexual infantil

PROF.	Dificuldades relatadas		Dificuldades relatadas pelos professores para abordar o tema
	S	N	
PROF.A	S	-	Receio de que os pais não entendam a temática abordada.
PROF.B	S	-	Acredito que seria necessária uma formação a todos os professores
PROF.C	S	-	As famílias, que muitas vezes não compreendem a importância do assunto na atualidade
PROF.D	-	N	Até o momento não encontrei dificuldades.

Fonte: Autor, 2024

Legenda: Prof.= professor

A terceira categoria elencada questiona quais os desafios ou dificuldades enfrentadas para abordar o tema relacionado a prevenção ao abuso sexual infantil no ambiente escolar. Analisando as respostas enviadas pelos sujeitos de pesquisa percebe-se que os professores que detectaram dificuldades para uma possível abordagem em sala de aula são os professores (A, B e C) que não buscaram nem receberam nenhum tipo de formação sobre o tema, tampouco fizeram parte de projetos que auxiliem na prevenção ao abuso. Os sujeitos de pesquisa (A e C) revelam preocupar-se com a compreensão sobre a necessidade de prevenção ao abuso por parte dos familiares, sem, no entanto, refletir qual a compreensão da criança abusada quando isso ocorre e o impacto desta realidade na família da criança como um todo. O professor B reitera a necessidade de formação para que possa abordar a prevenção no espaço escolar. Já a professora D, que recebeu

formação relacionada a abordagens para a prevenção ao abuso sexual infantil, que desenvolve projetos em sala de aula para auxiliar os seus alunos não percebe até o momento em que foi questionada qual o desafio ou dificuldade enfrentado por ela nesta perspectiva.

5.1 Análise dos dados da proposta de intervenção ofertada

A quarta categoria de análise elencada propõe um olhar para a possível eficácia das abordagens à prevenção ao abuso sexual infantil e sua relevância para o desenvolvimento das crianças. A busca por essa resposta surge a partir da fase de intervenção, uma vez que na etapa diagnóstica apenas um dos sujeitos de pesquisa perceberam a eficácia da prevenção ao abuso na vida das crianças.

Durante a fase de intervenção sete (7) professores (de A até G), participaram da formação oferecida, com duração de duas horas, via google meet a qual culminou na produção de um material didático que objetiva propor aos sujeitos da pesquisa-ação metodologias que respeitem a questão idade/série, a diversidade de famílias compostas na atualidade e que ajudem os professores a expandir as metodologias propostas para as realidades de cada sujeito. Todas as professoras personagens da pesquisa da fase diagnóstica participaram da oficina ofertada.

Tabela 4: Perfil dos sujeitos da proposta de intervenção

PROF.	Idade	Formação	ADST		AC	SUGESTÕES
PROF.A	24	Licenciatura em Pedagogia Pós em Psicopedagogia Institucional e Clínica	-	N	7	Caixa de dúvidas
PROF.B	31	Licenciatura em Ciências biológicas	-	N	6	Não
PROF.C	44	Licenciatura em Pedagogia	-	N	10	Conversa com a família
PROF.D	39	Licenciatura em Pedagogia/pós supervisão e orientação	-	N	19	Não
PROF.E	40	Licenciatura em Letras /pós gestão do currículo	-	N	17	questão de gênero
PROF.F	35	Licenciatura em pedagogia/pós em Neuro psicopedagogia	-	N	12	O uso do teatro
PROF.G	71	Pedagogia	-	N	30	Não

Fonte: Autor, 2024 Legenda: Prof.= professor/ AC= A contar (tempo de atuação) /ADST = Abordagem diferente sobre o tema

Os sujeitos pesquisados são do sexo feminino, com idades na faixa etária dos vinte e quatro aos setenta e um anos de idade. Cinco destes professores são pedagogos, quatro deles com pós-graduação na área da educação, uma professora licenciada em Letras e

uma professora licenciada em ciências biológicas. A totalidade destes sujeitos atua na rede pública municipal de ensino e uma professora atua também na rede privada, com tempos de atuação em sala de aula num período que corresponde dos sete aos trinta anos de serviço.

Tabela 5 - Eficácia das abordagens à prevenção ao abuso sexual infantil e sua relevância para o desenvolvimento das crianças

PROF.	Importância do tema		Adequação a faixa etária		Dificuldades encontradas		Suporte adicional ao material proposto	
	S	N	S	N	S	N	S	N
PROF.A	S	-	S	-	-	N	-	N
PROF.B	S	-	S	-	-	N	-	N
PROF.C	S	-	S	-	-	N	S	-
PROF.D	S	-	S	-	-	N	S	-
PROF.E	S	-	S	-	-	N	S	-
PROF.F	S	-	S	-	-	N	S	-
PROF.G	S	-	S	-	-	N	S	-

Fonte: Autor, 2024

Legenda: Prof.= professor

No que diz respeito à eficácia das abordagens à prevenção do abuso sexual infantil foi possível perceber que a totalidade de sujeitos de pesquisa consideram a proposta ofertada importante para o desenvolvimento do tema. Consideraram a proposta adequada à faixa etária discutida nesta pesquisa-ação. O grupo relatou não ter encontrado dificuldades na compreensão e tampouco na possível utilização do material ofertado em sala de aula. Dois dos sujeitos pesquisados (A e B) informaram não necessitar de suporte adicional no que se refere a utilização do material produzido. Os demais professores consideraram ser ainda necessário um suporte adicional para a efetivação de medidas preventivas ao abuso sexual infantil.

A professora A, sugeriu como proposta metodológica o uso da Caixa de Dúvidas, buscando estabelecer confiança entre professor e aluno onde através de uma cartinha ou bilhete os alunos podem desabafar possíveis problemas que os aflijam. A professora F, sugere o uso do teatro como metodologia que oportunize ensinar as crianças a protegerem-se de possíveis abusos a partir do reconhecimento de ações que os adultos não podem realizar com as crianças. Os professores C e E abordam as questões de gênero e identificação das crianças, bem como as rodas de conversa com os familiares.

A formação oferecida trouxe uma diversidade de sujeitos interessados em aprender e propor projetos escolares que abordem a prevenção ao abuso sexual infantil de maneira assertiva e inteligente proporcionando o cuidado devido ao aluno. Sentem a necessidade

de mais formações específicas, inclusive com outros profissionais como psicólogos, médicos e assistentes sociais. Consideraram os recursos apresentados adequados. A totalidade dos sujeitos de pesquisa consideraram a formação oferecida relevante, bem como a adequação do tema a faixa etária dos anos iniciais do ensino fundamental. A partir do material proposto a totalidade dos professores questionados não encontrou dificuldades relacionadas à compreensão do material produzido.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta reflexão foi possível analisar de forma descritiva as carências verificadas com relação as propostas de prevenção ao abuso sexual infantil nas escolas. A partir do cenário verificado foi possível perceber que o tema ainda promove inquietações e reservas na sua proposição nas escolas pesquisadas no município de Bagé, RS.

A partir das respostas aos questionamentos realizados, foi possível perceber que embora os sujeitos de pesquisa reconheçam a eficácia das medidas preventivas relacionadas ao abuso sexual infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental a implementação destas, no ambiente escolar não foram praticadas pela maioria dos professores. A partir da proposta de intervenção oferecida, os indivíduos de pesquisa relataram sentirem-se em condições de implementação das propostas socializadas na oficina. Os dados revelaram que as escolas pesquisadas não possuem projetos nem programas estruturados para a prevenção ao abuso sexual infantil planejados e nem implementados, o que foi relatado por um dos indivíduos de pesquisa demonstrou que as práticas realizadas surgem do interesse da mesma, refletindo a sua preocupação individual com o tema.

A pesquisadora pôde constatar que a oferta de programas bem-estruturados, atividades planejadas cuidadosamente, acolhimento adequado e comunicação afetiva podem ser eficazes em aumentar a conscientização e reduzir a incidência de abuso. Além disso, a capacitação contínua de professores e o envolvimento ativo da comunidade escolar são cruciais para a eficiência dessas medidas preventivas.

Dessa forma, concluímos que é essencial dar continuidade a esta pesquisa. Observamos que a prevenção ao abuso sexual infantil é um tema pouco explorado nas escolas e principalmente no currículo universitário, especialmente quando contrastado

com os altos índices de registros de abuso reportados pela Secretaria Estadual de Segurança Pública.

Portanto, é fundamental investigar e analisar essa questão de forma aprofundada para desenvolver estratégias eficazes que interrompam a repetição desses casos e reduzam significativamente os alarmantes índices de abuso sexual infantil.

REFERÊNCIAS

ABRAPIA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA MULTIPROFISSIONAL DE PROTEÇÃO A INFÂNCIA E À ADOLESCÊNCIA. Maus-tratos contra crianças e adolescentes. Proteção e prevenção: Guia de Orientação para educadores. Petrópolis: Autores & Agentes & Associados, Abrapia, 1997.

ABRAPIA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA MULTIPROFISSIONAL DE PROTEÇÃO A INFÂNCIA E À ADOLESCÊNCIA. Abuso sexual – mitos e realidade. Petrópolis: Autores & Agentes & Associados, 3ª Ed., Abrapia, 2002.

BRASIL, Constituição Federal de 1988. Brasília: Câmara, 2012, p. 63.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília: DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação sexual. Brasília: MEC/ SEE, 1997.

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não*. São Paulo: Olho D'Água, 2003.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LACAN, Jacques. Freud e a psicanálise. Rio de Janeiro: Editora Salvat, 1979.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 9-29.

RIOS, Terezinha Azerêdo. A dimensão ética da profissão. In: Hypnos. São Paulo: EDUC, 1997.

SANTOS, F. M. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Revista Eletrônica de Educação, v. 6, n. 1, p. 383-387, 2012. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291/156>. Acesso em: 15 Julho 2024

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.